

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

O mercado de GPL na Europa e em Portugal – análise sumária

O mercado de GPL na Europa

A disponibilização de alguns indicadores referentes ao ano de 2014 pela Associação Europeia dos Gases de Petróleo Liquefeitos - AEGPL, justifica que se faça esta breve análise e se promova assim a sua divulgação, cumprindo também a APETRO, desta forma, a missão que lhe cabe neste sector, tanto mais que existe um relativo desconhecimento sobre este mercado e, por vezes, até alguma indiferença, que não facilita a compreensão e a discussão adequada quanto à sua importância e ao seu impacto.

A primeira constatação é a de que o setor de GPL, em 2014, foi mais uma vez confrontado com diversos desafios, desde os que decorrem das tendências gerais no mercado da energia (p.ex., o “shale-oil” e o “shale-gas” nos EUA e o seu impacto na descida dos preços do petróleo), aos efeitos da crise económico-financeira que ainda se fazem sentir, com implicações diversas em setores específicos da economia, até aos efeitos “reguladores” naturais como são os registos climáticos que também condicionam a relação oferta-procura.

A segunda constatação, é reconhecer a diversidade que o caracteriza nos diferentes países que compõem este mercado regional (33 países – 28 países da UE, Turquia, Ucrânia e países dos Balcãs).

Sobre a primeira, um facto a realçar pelo impacto que tem neste mercado, é o que se relaciona com as condições climáticas que caracterizaram quer 2013, quer 2014 – nestes anos os invernos foram comparativamente menos frios, o que se traduziu numa menor procura de aquecimento nos países do Norte da Europa. O exemplo da Alemanha, um dos maiores mercados de GPL, mostra uma quebra para valores de 2007.

Já sobre a segunda, encontramos contextos diferentes no que se refere ao crescimento económico/recessão nos diferentes países, mas com reações localizadas que mostram as potencialidades do GPL - a Grécia, p.ex., viu crescer acentuadamente o seu segmento de autogas, pois perante a crise que este País tem enfrentado, o sector dos transportes (principalmente táxis) procura o combustível mais barato, condição que o GPL preenche nesse mercado.

Em termos globais o comportamento deste mercado em 2014, versus 2013 mostra:

- Do lado da procura (consumo) e apesar dos constrangimentos existentes decorrentes dos desempenhos muito irregulares dos diferentes países, um crescimento do consumo de cerca de 3,1% (crescimento pelo segundo ano consecutivo);
- Do lado da oferta, considerando apenas a produção própria, um pequeno crescimento de apenas 0,4%, liderada pela produção em refinaria, em vez da gerada no processamento de gás.

É possível identificar 3 segmentos como os principais responsáveis pelo consumo de GPL na Europa que, pelo seu peso (85%), são determinantes para influenciar as tendências de crescimento ou declínio deste mercado:

- Petroquímico: a sua contribuição subiu em 2014, face ao ano anterior, de 30% para 37%;
- Autogas: representa 28% do total, tendo-se mantido constante;
- Doméstico (aquecimento e cocção de alimentos): viu descer de 25 para 20% a parcela que lhe cabe, uma tendência que se acentua.

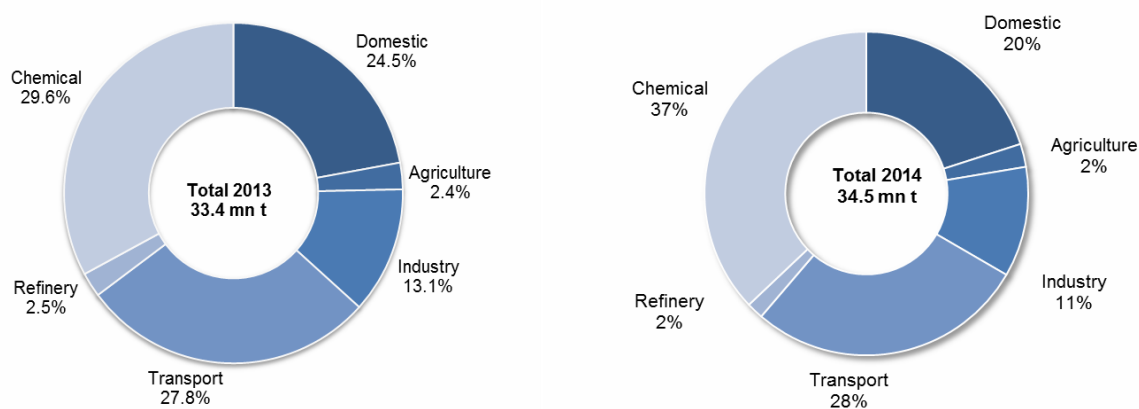


Figura 1: Procura por setor, 2013-14 (%)

Fonte "European LPG Sector Overview 2015"

Estes dados revelam o essencial das transformações que se têm acentuado nestes últimos anos no mercado de GPL, com o forte contributo do setor petroquímico, particularmente no Norte da Europa, a sustentar a procura ao longo do ano, e que encontra justificação na persistência de um diferencial de preço mais favorável deste produto, no mercado das matérias-primas indispensáveis à sua atividade (destaque para o GPL produzido e fornecido a partir do Golfo do México). Este sector foi também determinante para o pequeno aumento nas importações Europeias de produto, que se registaram durante 2014 quando comparado com 2013.

Por outro lado, verifica-se que o segmento autogas é dominante em alguns países e revela uma particular resiliência, contribuindo para uma importante parcela do consumo global de GPL. Os principais mercados são os da Turquia, Polónia, Alemanha e Itália, que mantiveram o nível de procura. De assinalar que a Turquia é o país que regista a maior frota automóvel a autogas do mundo, com cerca de 4.000.000 de viaturas. Outra nota a destacar é a do (promissor) crescimento verificado na Grécia e em Espanha (embora ainda pequeno em valores absolutos).

Já no terceiro segmento referido é possível identificar uma espécie de “regra prática” – quanto maior esse mercado, menor ou quase nulo é o crescimento da procura, mantendo-se estável o consumo, quer de GPL embalado (garrafas) quer de GPL a granel (reservatórios fixos).

País/abastecimento	Consumo		Nº de veículos		Nº de postos de	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Austria	20	20	7,000	7,500	40	43
Belgium	75	76	50,000	42,000	725	509
Bulgaria	355	368	470,000	470,000	2,970	2,970
Croatia	63	65	85,000	83,000	324	310
Cyprus	-	-	-	-	-	-
Czech Republic	69	75	180,000	172,000	1,100	1,100
Denmark	1	1	80	20	5	4
Estonia	1	1	1,000	1,000	20	30
Finland	-	-	-	-	-	-
France	196	184	262,000	262,000	1,750	1,750
Germany	498	498	501,000	494,000	6,750	6,850
Greece	180	195	220,000	300,000	590	680
Hungary	26	25	55,000	56,000	330	360
Republic of Ireland	1	2	2,600	3,500	57	60
Italy	1,541	1,570	1,943,722	1,970,000	3,250	3,600
Latvia	53	59	48,368	56,368	205	270
Lithuania	144	141	110,000	111,761	690	690
Malta	1	1	100	600	3	4
Montenegro	17	21	9,500	10,000	45	50
Netherlands	264	193	204,315	200,150	1,850	1,850
Norway	2	2	380	428	235	140
Poland	1,575	1,645	2,750,000	2,846,000	5,520	5,460
Portugal	30	31	47,500	50,000	280	300
Romania	295	275	195,000	190,000	1,205	1,205
Serbia	260	265	575,000	575,000	700	700
Slovakia	33	33	15,500	15,500	207	207
Slovenia	9	11	10,500	13,500	75	100
Spain	29	33	28,049	40,077	574	717
Sweden	2	1	105	105	33	33
Switzerland	4	4	1,000	1,000	65	68
Turkey	2,727	2,838	3,934,753	4,076,730	10,089	10,397
Ukraine	821	911	1,500,000	1,600,000	2,750	3,000
UK	89	88	150,000	144,000	1,711	1,700
Total	9,381	9,632	13,357,472	13,792,239	44,148	45,157

Fonte “European LPG Sector Overview 2015”

O mercado de GPL em Portugal – alguns dados mais significativos

Portugal LPG supply/demand balance		2013	2014
Total population	(mn)	10.6	10.6
Share of urban population	(%)	62.3	62.9
Share of rural population	(%)	37.7	37.1
LPG production ('000t)	From refinery	369	445
	From gas processing	-	-
	Total production	369	445
LPG imports	('000t)	541	600
LPG exports	('000t)	68	30
LPG consumption ('000t)	Domestic	500	549
	Agriculture	2	7
	Industry	70	71
	Transport	30	31
	Refinery	-	7
	Chemical	264	323
	Total consumption	866	988
Autogas	Number of vehicles	47,500	50,000
	Number of dispensing sites	280	300
Total Vehicles	(000's)	4,480	
New Vehicle Registration	(000's)	106	143
LPG domestic consumption	(kg/capita)	47	52

Tabela: Balanço oferta/procura de GPL em Portugal
Fonte "European LPG Sector Overview 2015"

- Portugal contrariou as tendências Europeias, no segmento doméstico, ao apresentar um crescimento de 10%, situando-se em 549 mil toneladas em 2014.
- Deste modo, aumenta o seu consumo per capita para 50 kg, o que o coloca como o maior da Europa.
- O consumo do setor petroquímico revela também aqui a sua importância, ao crescer de 264 em 2013 para 323 mil tons em 2014.
- Já o setor de autogas revela uma estagnação (sendo pela primeira vez ultrapassado pela Espanha).

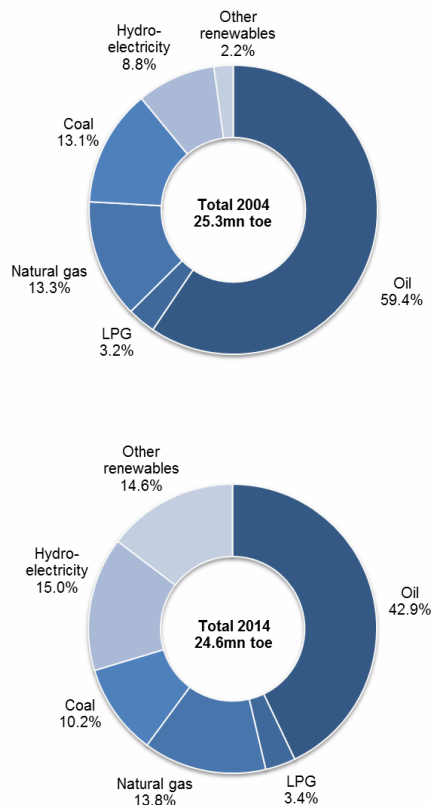


Figura: Consumo de energia primária em Portugal
Fonte "European LPG Sector Overview 2015"

Principais conclusões:

- Quanto ao mercado nacional verificou-se que o consumo de GPL Total continuou a aumentar como consequência de uma maior incorporação como matéria-prima na Indústria Petroquímica e o setor de GPL Auto revelou uma estagnação.

- Quanto ao mercado Europeu de GPL, é a revelação de que mantém uma resiliência significativa, favorecida por uma segmentação que responde a vários e diferentes sectores da economia – esta "flexibilidade" permitiu-lhe, p.ex., acomodar-se à baixa procura por parte da indústria, que foi um sintoma significativo do contexto de fraco ou anémico crescimento económico que se verificou nesta região.

Também o facto de haver um impasse na definição de algumas medidas de natureza fiscal com possíveis impactos penalizadores, por parte da UE, permitiram reanimar alguns segmentos deste mercado ao eliminar alguns dos constrangimentos que bloqueavam a procura.

A AEGPL considera de extrema importância, a colocação dos utilizadores de energia no centro da agenda política da UE, dando aos seus consumidores, famílias e empresas, energia segura, sustentável e competitiva, a preços acessíveis, e considera que os Gases de Petróleo Liquefeitos podem desempenhar um papel estratégico no cabaz energético da Europa, ajudando-a alcançar os seus objetivos climáticos, uma vez que são combustíveis de baixo teor de carbono, sendo portanto uma das opções mais amigas do ambiente, para satisfazer as necessidades energéticas em áreas não cobertas pela rede de gás natural.

Espera-se que a disponibilidade global do GPL, uma energia que pode ser facilmente transportada sob pressão moderada por via marítima, ferroviária ou rodoviária, sofra um crescimento de mais de 25% até 2020 e que possa contribuir significativamente para a segurança energética da UE.